

# Índice

Prefácio de Jean-Louis Laville . . . . .	xiii
Prefácio . . . . .	xvii
Nota . . . . .	xxi
<b>Introdução Geral . . . . .</b>	<b>1</b>
1. A empresa reabilitada . . . . .	2
2. Para uma definição sociológica da empresa. . . . .	2
2.1. Tipos de formulações teóricas sobre a empresa . . . . .	3
3. Que autonomia social da empresa? . . . . .	5
Bibliografia Complementar. . . . .	6
<b>Parte I: Organização, Racionalidade, Estruturas e Sistemas . . . . .</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo I — A Empresa como Organização . . . . .</b>	<b>9</b>
1. Da natureza e objectivos da empresa . . . . .	9
2. O problema da integração. . . . .	10
3. A análise estrutural e contigêncial de H. Mintzberg: a configuração das estruturas . . . . .	11
4. Processo de constituição de uma empresa . . . . .	13
4.1. Um estudo de caso: a Alfab . . . . .	16
4.1.1. A coordenação exercida sobre as componentes da estrutura 17	
4.1.2. A especialização e a formalização . . . . .	17

4.1.3. Conceção da super-estrutura . . . . .	18
4.1.4. Factores de contingência. . . . .	18
4.1.5. As características estruturais da Alfab: uma burocracia compósita . . . . .	19
5. A empresa como sistema de acção . . . . .	24
6. A empresa como um sistema social de acção colectiva finalizada. . . . .	25
Bibliografia Complementar. . . . .	26
<b>Capítulo II — Modelos Organizacionais e Tipos de Racionalidade. . . . .</b>	<b>27</b>
1. A abordagem de Renaud Sainsaulieu . . . . .	27
2. Max Weber e a racionalidade organizacional . . . . .	28
3. Modelos de racionalidade organizacional . . . . .	28
3.1. A Organização Profissional do Trabalho . . . . .	29
3.2. O Taylorismo: a organização científica ou racional do trabalho . . . . .	31
3.3. H. Fayol e H. Ford: os sucessores de W. F. Taylor . . . . .	32
3.3.1. H. Fayol e a função administrativa. . . . .	32
3.3.2. H. Ford e a produção em massa. . . . .	33
4. Organização, Autoridade e Burocracia . . . . .	33
5. A Escola das Relações Humanas . . . . .	34
6. A emergência de uma nova função de gestão ou modelo de <i>Management</i> . . . . .	36
7. Os modelos do participativo e da expressão . . . . .	38
7.1. Os efeitos sociais da expressão e da participação na empresa . . . . .	39
Bibliografia Complementar. . . . .	43
<b>Capítulo III — Estruturas e Sistemas na Empresa . . . . .</b>	<b>45</b>
1. Das estruturas . . . . .	45
1.1. A reacção das estruturas às pressões do <i>Meio</i> . . . . .	45
1.2. A reacção das estruturas aos contrangimentos exteriores . . . . .	46
1.3. Um duplo movimento de adaptação contingencial. . . . .	47
1.4. Uma procura de optimização das estruturas . . . . .	48
2. Dos sistemas . . . . .	50
2.1. Sobre o conceito de sistema social . . . . .	51
2.2. O sistema social da empresa. . . . .	50
3. O efeito disfuncional da burocracia . . . . .	51
3.1. A contribuição da análise das disfunções para o funcionamento da empresa . . . . .	52
Bibliografia Complementar. . . . .	53

**Parte II: Empresa, Poder, Desenvolvimento, Tecnologia e Cultura . . . . 55****Capítulo IV — Poder, Organização e Empresa . . . . . 57**

1. A análise estratégica e a teoria organizacional do poder de Michel Crozier . . . . . 57
2. A análise estratégica . . . . . 59
3. A perspectiva neo-marxista de Daniel Vidal . . . . . 61
4. A abordagem accionalista de Alain Touraine . . . . . 64
5. Um estudo de caso: relações de poder, trajectórias e estratégias dos profissionais de enfermagem . . . . . 65
  - 5.1. Introdução . . . . . 65
  - 5.2. O *locus* organizacional como nível de estruturação . . . . . 66
  - 5.3. A gramática das expectativas . . . . . 66
  - 5.4. A lógica dos confrontos . . . . . 68
- Bibliografia Complementar . . . . . 69

**Capítulo V — Desenvolvimento Económico e Social da Empresa . . . . . 71**

1. Questões prévias . . . . . 71
2. Novos modelos de empresa? . . . . . 72
3. Novas práticas de gestão da mão-de-obra? . . . . . 72
4. A empresa como a articulação de três sistemas. . . . . 73
5. Contribuições teóricas. . . . . 76
6. Um estudo de casos. . . . . 76
- Bibliografia Complementar. . . . . 82

**Capítulo VI — Empresa e Mudança Técnica. . . . . 83**

1. Os efeitos da mudança técnica na organização do trabalho . . . . . 84
2. Para um estudo de caso: organização, tecnologia e cultura. Uma empresa industrial face à mudança técnica . . . . . 86
  - 2.1. Do projecto... . . . . 87
  - 2.2. ... a uma pesquisa em curso . . . . . 98
    - 2.2.1. A empresa: uma primeira contextualização . . . . . 99
3. Alguns tópicos para desenvolvimentos futuros . . . . . 100
- Bibliografia Complementar. . . . . 101

**Capítulo VII — As Aprendizagens Culturais no Trabalho . . . . . 103**

1. A sociologia das identidades profissionais de Renaud Sainsaulieu: fundamentos teóricos . . . . . 103
  - 1.1. O conceito de aprendizagem cultural . . . . . 103
  - 1.2. Processos sociais da representação cognitiva . . . . . 104

1.3	Os modelos de identidades culturais no trabalho. . . . .	105
1.4	Da formação das identidades profissionais ao actor social. . . . .	111
2.	Cultura de Empresa . . . . .	117
2.1.	A dinâmica cultural das organizações: processos de regulação social e cultura de empresa . . . . .	118
2.2.	O efeito de contingência da cultura nacional na cultura da organização . . . . .	120
2.3.	Sobre a cultura de empresa . . . . .	121
2.3.1.	Cultura de empresa <i>versus</i> cultura organizacional. . . . .	122
3.	Um estudo de casos: empresa e identidades profissionais . . . . .	125
	Bibliografia Complementar. . . . .	130

### Parte III: Metodologias de Diagnóstico e Intervenção Organizacional 131

#### Capítulo VIII — A Corrente do Desenvolvimento Organizacional (D.O.) 133

1.	As características da D.O. . . . .	133
2.	Propósitos da D.O. . . . .	133
3.	R. Beckard e os princípios que presidem a um programa de D.O. . . . .	134
4.	Necessidades a que pode responder a D.O.. . . . .	134
5.	Os postulados do diagnóstico do sistema organizacional . . . . .	135
6.	Os tipos de intervenção . . . . .	135
6.1.	A intervenção para desenvolver os grupos . . . . .	136
6.2.	A intervenção para desenvolver as relações inter-grupos. . . . .	136
6.3.	A intervenção para facilitar a definição dos objectivos na organização . . . . .	136
6.4.	A intervenção para desenvolver as competências e as capacidades dos indivíduos da organização . . . . .	137
7.	O modelo de Integração–Diferenciação de Lawrence e de Lorsch. . . . .	137
7.1.	O alcance do modelo de I–D. . . . .	137
8.	Críticas à D.O.. . . . .	138
	Bibliografia Complementar. . . . .	138

#### Capítulo IX — O Método Socioanalítico . . . . . 139

1.	Princípios. . . . .	139
2.	Referências psicanalíticas . . . . .	140
3.	O método socioanalítico . . . . .	140
4.	Aspectos metodológicos. . . . .	141
4.1.	Procedimentos . . . . .	141
5.	Críticas e alcance do método socioanalítico . . . . .	142
	Bibliografia Complementar. . . . .	142

<b>Capítulo X — Análise Institucional . . . . .</b>	<b>143</b>
1. A análise institucional e a Psicanálise . . . . .	143
2. A análise institucional e a Psicossociologia. . . . .	144
3. A análise institucional e a Sociologia . . . . .	144
4. A dialéctica da instituição e o projecto da análise institucional. . . . .	144
4.1. As noções de instituído, de instituinte e de institucionalização . . . . .	145
4.2. A noção de analisador . . . . .	145
5. O projecto da análise institucional. . . . .	146
Bibliografia Complementar. . . . .	147
<b>Capítulo XI — A Abordagem Sociopedagógica . . . . .</b>	<b>149</b>
1. Da análise da natureza do pedido à produção do diagnóstico. . . . .	149
1.1. O lugar central da análise do pedido . . . . .	149
2. Os instrumentos conceptuais e metodológicos do diagnóstico. . . . .	150
2.1. A recolha das informações. . . . .	150
2.2. A retroacção das informações. . . . .	151
3. As finalidades da intervenção sociopedagógica . . . . .	152
4. As instâncias de formação no sistema cliente . . . . .	152
Bibliografia Complementar. . . . .	153
<b>Capítulo XII — A Escola Sociotécnica . . . . .</b>	<b>155</b>
1. Fundamentos teóricos . . . . .	155
2. Duas tendências de intervenção . . . . .	155
2.1. A intervenção sociotécnica clássica . . . . .	155
2.2. A intervenção sociotécnica participativa . . . . .	156
Bibliografia Complementar. . . . .	157
<b>Capítulo XIII — A Intervenção Sociológica nas Organizações.</b>	
<b>Sobre algumas das condições da sua prática . . . . .</b>	<b>159</b>
1. Questões prévias . . . . .	159
2. As contribuições conjuntas da análise estratégica e sistémica . . . . .	160
3. De uma aproximação sectorial a um enfoque estratégico e sistémico . . . . .	161
4. A teoria dos sistemas e a intervenção organizacional. . . . .	161
Bibliografia Complementar. . . . .	163
<b>Parte IV: Para o Exercício Profissional da Sociologia em Portugal . . . . .</b>	<b>165</b>
<b>Capítulo XIV — Sociologia em Contextos. Um inventário de monografias</b>	
<b>sobre práticas profissionais (2009–1995). . . . .</b>	<b>167</b>
Introdução . . . . .	167